

VIVÊNCIAS NO ARQUIVO:
AS EXPERIÊNCIAS DOS ESTAGIÁRIOS E BOLSISTAS NO ARQUIVO IHGB
EXPERIENCES IN THE ARCHIVE:
THE EXPERIENCES OF INTERNS AND SCHOLARSHIP HOLDERS AT THE IHGB
ARCHIVE

ALECSANDER DA SILVA FERNANDES¹
ANA BEATRIZ RODRIGUES DE ARAÚJO²
BRUNO HIGINO COSTA DOS SANTOS³
JULIA SANTOS NEFFA VIEIRA DE CASTRO⁴
LEONARDO NOGUEIRA DA ROCHA⁵
LUIZA COSTA DA FONSECA⁶

Resumo

Este artigo busca apresentar os trabalhos desempenhados pelos estagiários e bolsistas no Arquivo da Instituição desde 2024. Os projetos escolhidos para serem detalhados foram: o Fundo Conde das Galveias, as coleções Família César de Meneses e Colônia III, relacionados ao Projeto COLUSO, e o mais recente, Base Documentos do Brasil - Arquivo IHGB.

Abstract

This article aims to present the work carried out by interns scholarship holders within the Institution's Archive since 2024. The projects chosen for detailed analysis were: the Conde das Galveias fond, the collections César de Meneses Family and the Colony III Catalog, within the COLUSO Project, and the most recent, the Documents of Brazil Database - IHGB Archive.

¹ Graduando em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IFCH/UERJ). Bolsista do projeto COLUSO (Convênio CONARQ-UERJ-CETREINA) no Arquivo IHGB. E-mail: alecsander.fernandes0@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0301-9174>.

² Graduanda em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IFCH/UERJ). Bolsista do projeto COLUSO (Convênio CONARQ-UERJ-CETREINA) no Arquivo IHGB. E-mail: anabeatrizeuhistoria@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5884-2282>.

³ Graduando em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IFCH/UERJ). Estagiário no Arquivo IHGB. E-mail: higino_costa@live.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0224-3308>.

⁴ Mestranda no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF). Bacharel em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Estagiária no Arquivo IHGB. E-mail: julianeffa@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7587-7260>.

⁵ Mestrando do programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGH/UERJ). Bacharel em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IFCH/UERJ). Bolsista do projeto COLUSO (Convênio CONARQ-UERJ-CETREINA) no Arquivo IHGB. Integrante do Laboratório de Pesquisa e Práticas de Ensino (LPPE/UERJ). Pesquisador do grupo de pesquisa Intelectuais e Intelectualidades (CNPq). E-mail: leonardo.nogueira.da.rocha@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7783-4348>.

⁶ Graduanda em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IFCH/UERJ). Bolsista do projeto COLUSO (Convênio CONARQ-UERJ-CETREINA) no Arquivo IHGB. E-mail: fonsecaluz08@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0750-5105>.



Palavras-chave: Pesquisa Histórica; Arquivo; Conde das Galveias; Coleção Família César de Meneses; Catálogo Colônia III; AtoM IHGB.

Keywords: Historical Research; Archive; Conde das Galveias; César de Meneses Family Collection; Colony III Catalog; AtoM IHGB.

O Arquivo IHGB possui um trabalho contínuo com bolsistas vinculados ao Projeto COLUSO (Comissão Luso-Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Documental) coordenado pelo CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), vinculado ao Arquivo Nacional, por meio do Convênio COLUSO/CONARQ/UERJ. Tendo em vista que este projeto foi criado a fim de promover a circulação de informações contidas nos acervos arquivísticos de interesse mútuo dos Governos do Brasil e de Portugal, os bolsistas UERJ contratados precisam obrigatoriamente ter cursado as disciplinas de paleografia e arquivística. Os graduandos vinculados ao projeto, bem como os estagiários contratados externamente pelo Arquivo IHGB, atuam sob supervisão profissional das arquivistas do Setor na organização do acervo e controle das informações nele contidas com vista à disseminação ao público interessado. As atividades por nós desenvolvidas no período foram centradas em um Fundo e em duas Coleções, sobre as quais discorreremos no decorrer do texto.

O Fundo de número 152 do acervo do Arquivo IHGB corresponde ao 5º Conde das Galveias, João de Almeida Melo e Castro. Nobre e político português, que fez carreira diplomática, tendo sido embaixador de seu país em Viena e ministro extraordinário e plenipotenciário junto às cortes de Haia, Roma e Londres. Entre 1801 e 1803, exerceu funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal. O 5.º conde das Galveias acompanhou a Família Real para o Rio de Janeiro em 1808, e, por ocasião da permanência da corte portuguesa no Brasil, foi nomeado em 1809, pelo Príncipe Regente D. João, Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, e depois, em 1812, Secretário dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, cargos em que permaneceu até sua morte em 18 de janeiro de 1814. Junto a D. João, articulou a decisão de levar o Brasil à categoria de Reino Unido. Figura importante na política, o estudo de seu arquivo é um estudo das relações históricas entre Brasil e Portugal. Este Fundo arquivístico teve seu trabalho de organização iniciado pela professora Regina Wanderley, antiga coordenadora do Projeto COLUSO no IHGB, junto com seus bolsistas. Este trabalho foi continuado pelas diversas equipes de bolsistas ao longo dos anos.

O Fundo é dividido nas séries Correspondência e nas subséries: Correspondência Ativa e Correspondência Passiva. Os sete cadernos borradores de correspondência ativa do 5.º Conde das Galveias nos permite acesso a sua vida pública e privada. O processo de leitura e elaboração dos verbetes foi realizado gradualmente, atualmente o fundo está sendo transformado de Inventário Analítico para o modelo AtoM, o que facilitará a migração dos

dados para a Plataforma. Tais cadernos foram arranjados por temporalidade e temática. Neles são encontrados ofícios e minutas acerca de assuntos comerciais; tropas francesas no Egito; tratados e negociações com a Rússia; guerra entre Grã-Bretanha e França; Congresso de Amiens; invasões napoleônicas na Europa etc. A maioria dos manuscritos foram redigidos em português, mas também se encontram documentos em inglês, francês, italiano, espanhol e latim, de forma a realizar uma descrição mais precisa houve a necessidade do conhecimento de línguas estrangeiras. O trabalho de organização está sendo executado a partir da criação de verbetes dos documentos transcritos e organização de acordo com a planilha AtoM. A minuciosa descrição composta por data, notação, quantidade de páginas, língua, índices de topônimos e onomástico, permite que o pesquisador navegue de forma mais fluida e profunda pelo acervo; assim encontrando com maior facilidade os documentos de interesse para sua pesquisa.

No que tange à série Correspondência Passiva, dentre os documentos enviados ao 5.º Conde das Galveias, existem interessantes cartas autógrafas de Napoleão Bonaparte, que, ao serem transcritas, tomou-se nota de assuntos como a movimentação do exército francês napoleônico e a organização das forças de defesa de Portugal com destaque para sua manutenção. Além de correspondência sobre a relação de Portugal com a Inglaterra, questões sobre o comércio, e a relação entre Macau e Portugal.

Ademais, o Projeto COLUSO atualmente trabalha também duas Coleções: Família César de Meneses e o Catálogo Colônia III. A Família César de Meneses, intimamente ligada a serviços militares e reais, possuiu uma forte ligação com a expansão ultramarina portuguesa. Na Coleção encontram-se manuscritos referentes a Luiz Cesar de Meneses, Governador e Capitão de Angola entre 1697 e 1701; Vasco Fernandes César de Meneses, o primeiro Conde de Sabugosa, Vice-Rei da Índia e posteriormente Vice-Rei do Brasil; Rodrigo César de Meneses, governador e capitão-general da capitania de São Paulo no período entre 1721 e 1728, e José César de Meneses, governador da Capitania de Pernambuco de 1774 a 1787.

Os documentos referentes à família César de Meneses exibem informações importantes como o fluxo de navios, serviços militares e o tráfico transatlântico de escravizados, sendo, dessa maneira, uma coleção riquíssima para consulentes que buscam pesquisar e escrever sobre o período colonial. A partir de 2024 foi iniciada a transcrição, elaboração de verbetes e digitalização do conjunto documental da Família, que permanece sendo desenvolvida e analisada. Cabe ainda destacar, que o trabalho com a Coleção de

número 155, assim como a disseminação de seu conteúdo, são de extrema necessidade para o desenvolvimento científico na pesquisa historiográfica e para a construção da memória acerca do passado.

Ainda no que concerne às pesquisas do período colonial, há o catálogo intitulado como Colônia III (1808-1826) que está em processo de revisão. O catálogo em si faz parte de um conjunto com outros dois: Colônia I (1500-1749) e Colônia II (1750-1807). Desde que foi formulado busca realizar a intersecção entre diferentes fundos e coleções de documentação que corresponda aos períodos supracitados do Brasil colonial e a sua construção inicial como nação. Abarca coleções como a Coleção de Documentos Avulsos do IHGB (125) – antiga Coleção IHGB – e a Coleção de Documentos Navais da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha (124); além de diversos fundos, sendo eles: Visconde de Ourém (008), Alexandre Rodrigues Ferreira (001), José Bonifácio de Andrada e Silva (002), Família Soares Sampaio (090), Padre Gay (029), entre vários outros.

No momento, o catálogo referente a Colônia III — cerca de 3.352 verbetes — está no processo final de revisão que consiste na leitura dos documentos referentes a cada verbete e na realização das alterações pertinentes. É realizada a leitura e interpretação de cartas entre embaixadores durante o período napoleônico, mapas topográficos, tabelas de custo militar, cartas patentes, minutas do conselho regencial em Lisboa, criação de novos estados no Reino etc.

O Fundo arquivístico 5.º Conde das Galveias, e as Coleções Família César de Meneses e Colônia III trabalhados pelos bolsistas consistiram em um exame minucioso de documento a documento, que inclui revisão, leitura, transcrição diplomática e elaboração de verbetes. Por exigir uma leitura ativa da documentação, não há como não ser impactado ou ter ideias consistentes referentes à pesquisa. A análise de manuscritos tão antigos e a tentativa de compreensão exata dos assuntos ou temas versados, para dar precisão à revisão final, acaba por desenvolver a habilidade de leitura do mesmo tipo de documentação, com as mesmas particularidades que impõem obstáculos para exata compreensão de alguns documentos— desgaste natural do papel, resultados da acidez das tintas ferrogálicas, abreviaturas de época — o que para um historiador é qualidade e expertise essenciais, quando tratamos de fontes de tanta antiguidade e raridade. Apesar das dificuldades enfrentadas, todo o trabalho além de muito gratificante, por sua respectiva importância para o desenvolvimento científico, é

também muito significativo para a formação pessoal e profissional dos bolsistas CONARQ-UERJ-IHGB.

Ao longo de sua história, o IHGB segue atualizando a sua missão de pensar o Brasil e reunir documentos da história e geografia do país. A partir disso, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a fim de garantir o pleno acesso tanto à informação quanto às suas descrições arquivísticas, admitiu estagiários externos ao Projeto COLUSO no ano de 2024 para a função de estruturar um guia de fundos. A elaboração do Guia de Fundos e Coleções do Arquivo IHGB consistiu no agrupamento das informações essenciais de todos os Fundos e Coleções do Arquivo IHGB, que foram organizados seguindo o modelo NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística), e na formatação dos Instrumentos de Pesquisa no portal que foram, então, disponibilizados em dezembro de 2024.

Entretanto, o Guia de Fundos na realidade foi um trabalho provisório ainda que adjunto ao escopo principal: introduzir a plataforma AtoM (*Access to Memory*), software projetado especificamente para descrição arquivística multinível e armazenamento de documentação, que já tenha passado pelo processo de reformatação de originais pela digitalização. Visando trazer novos ares de modernização ao Arquivo da instituição e da prática de pesquisa ao acervo, o AtoM-IHGB garante ao consulente da casa mais autonomia de pesquisa, sendo um dos pontos catalisadores a adesão da plataforma. A aplicação é uma base de dados multi-repositório, garantindo para a Instituição um ambiente único em que é possível adaptá-la a suas próprias descrições, bem como às necessidades de acesso à informação.

O Arquivo IHGB iniciou, de fato, o processo de implementação do AtoM-IHGB (*Access to Memory*) no ano de 2025. Para isso, foi criado um planejamento de estudos para compreender a plataforma, antes de iniciar o movimento de inserção de informações na base. Após estudos da plataforma e, por consequência, uma compreensão total de como utilizá-la, foi iniciado o processo de migração de dados e informações dos itens documentais integrantes dos diversos Fundos e Coleções custodiados pelo Arquivo IHGB — a partir da transplantação dos dados já reunidos anteriormente no Guia de Fundos e Coleções. Em questão de números, ao longo do ano de 2025, foram inseridos na plataforma AtoM-IHGB mais de 50 fundos documentais, assegurando a liberdade de acesso do pesquisador a milhares de dados referentes a itens documentais para consultas em suas respectivas buscas. No mês de dezembro, foi possível disponibilizar ao público a Plataforma AtoM-IHGB, oficialmente

lançada em 17 de dezembro de 2025. Tal processo mantém-se ativo no ano de 2026 até concluir efetivamente seu objetivo: disponibilizar todos os dados e informações dos 164 fundos e coleções documentais do Arquivo IHGB na base. Além de informações textuais, cabe destacar que um dos movimentos a ser realizado no AtoM-IHGB ao longo do referido ano de 2026, será o de migração das informações referentes ao acervo de cartografia e também iconografia.

Com isso, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a comunidade de historiadores passam a contar com um poderoso instrumento de pesquisa, que amplia o acesso à informação e à documentação histórica, promovendo a difusão transfronteiriça do acervo. Por meio desse sistema informatizado, o Arquivo IHGB apresenta suas coleções e fundos organizados em modelos hierárquicos de níveis de descrição, conforme a NOBRADE. O acesso prévio às Descrições Arquivísticas e seus respectivos Códigos de Referência facilita a solicitação documental por parte dos pesquisadores na Sala de Leitura Vieira Fazenda. Mesmo sem o acesso virtual ao documento digitalizado, as informações ordenadas são capazes de direcionar e canalizar quais documentos são notáveis para a pesquisa que se realiza.

O desenvolvimento das atividades ao longo do ano deu-se a partir de um processo contínuo de estudo, aprendizado e colaboração. Os processos de estudo de linguagens no qual não se estavam habituados — que fundiam os campos da arquivística com a informática — foi evidentemente desafiador, mas engrandecedor, motivando a aplicação ao desenvolvimento da Base de forma original, servindo aos interesses e necessidades do Arquivo IHGB e seus beneficiários. O trabalho com o AtoM-IHGB para os estagiários foi um laboratório de estudo das funções técnicas para a gestão, produção, organização e uso de arquivos e documentos. A falta de um molde padrão e de tutoriais levou a maiores experimentações como na tradução da linguagem da NOBRADE — utilizada amplamente no setor até então — para os campos pré-estabelecidos pela Plataforma AtoM. Como resultado desse trabalho, foi possível a consolidação da Base apresentada, bem como a elaboração do respectivo Guia de Navegação do Usuário do Atom-IHGB, familiarizando nossos usuários com os recursos da Plataforma ao tempo que estimula que os mesmos.

Diante dos nossos trabalhos expostos, enquanto bolsistas — Alecsander da Silva Fernandes, Ana Beatriz Rodrigues de Araújo, Leonardo Nogueira da Rocha e Luiza Costa da Fonseca — e estagiários — Bruno Higino Costa dos Santos e Julia Santos Neffa Vieira de Castro — do Arquivo IHGB, vivenciamos experiências diversas que nos habilitam como



futuros historiadores mais capacitados para os encargos do ofício, através da pesquisa e/ou da docência. A pesquisa e consulta na Sala de Leitura Vieira Fazenda do IHGB possibilitou-nos o aprimoramento da expertise na busca pelas informações, compreendendo os métodos e técnicas arquivísticas na adequada estruturação do arranjo e descrição dos fundos ou coleções, tal como a manejar os diversos tipos de instrumentos auxiliares da recuperação da informação, incluindo o grande Catálogo coletivo, em forma de fichários, que reúnem dados e informações recuperáveis de maneira onomástica ou ideográfica de parte significativa do acervo custodiado, além de manejo de bases de dados, como o da plataforma CARIBE, hoje em desuso na Instituição. Ademais, nossa rotina do trabalho também é composta de demandas excepcionais de transcrições paleográficas, separação preliminar de documentação e acondicionamento, culminando num melhor usufruto dos futuros historiadores ao abrangente e diversificado acervo arquivístico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.